

57. Ariel Miranda Silva

MAGIA ORGANIZADA: O NEOPENTECOSTALISMO NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

A emergência da modernidade suscitou inúmeros estudos que propõe analisar as novas formas de relações sociais oriundas desse contexto histórico. Na teoria weberiana encontramos os fenômenos da racionalização, do desencantamento do mundo e da secularização. Os últimos censos realizados no Brasil apontam para o crescimento exponencial de igrejas de vertente pentecostal. Tais estatísticas vão de encontro a concepções da teoria da secularização que dizem respeito à tendência ao desfavorecimento das instituições religiosas frente a crescente racionalização de nosso tempo. Enquanto instituições religiosas tradicionais – tendo por maior exemplo a Igreja Católica – têm sofrido os impactos da modernidade, igrejas neopentecostais vêm, supostamente, apresentado vantagens no mercado religioso brasileiro. A despeito das projeções de desencantamento do mundo, as igrejas neopentecostais se valem em seus cultos de rituais mágico-encantados. Porém, tais recursos são operados de forma racionalizada, segundo a lógica de mercado. Diante desse cenário, de feições a princípio paradoxais, pretende-se analisar as possíveis causas do sucesso de igrejas como a Universal do Reino de Deus no campo religioso brasileiro. Quais as razões ou motivos dessas instituições religiosas conseguirem angariar fiéis mesmo em um cenário em que a religiosidade institucional cede espaço para a espiritualidade individualizada.